

TERAPIA OCUPACIONAL E INTERVENÇÃO GRUPAL JUNTO A PESSOAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE RADIOTERAPIA E SEUS ACOMPANHANTES

Occupational therapy and group intervention with people in radiotherapy oncological treatment and their companions: focus on occupations

Terapia ocupacional e intervención grupal con personas en tratamiento oncológico radioterapéutico y sus acompañantes: enfoque en las ocupaciones

Tatyani Arícia Maia Novais

<http://orcid.org/0000-0003-1971-3863>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Viviany Letícia Gurjão da Silva

<http://orcid.org/0000-0001-9431-2504>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Claudia Roberta Lima Furtado de Mendonça

<http://orcid.org/0000-0002-3927-0134>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Resumo

Contextualização: O presente artigo descreve experiência prática no contexto da intervenção grupal da Terapia Ocupacional com usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes. **Processo de intervenção:** Foram realizadas intervenções grupais, sobre descanso e sono, autocuidado, lazer, alongamentos e estimulação cognitiva. **Análise crítica da prática:** O diagnóstico oncológico e o tratamento podem contribuir no afastamento das ocupações anteriormente desempenhadas, no surgimento de incapacidades e na interrupção da rotina diária, ocasionando mudanças no modo como os indivíduos desempenham suas ocupações. **Síntese das considerações:** Evidenciou-se as relevantes contribuições da terapia ocupacional na assistência aos usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Oncologia. Prática de grupo.

Abstract

Background: This article describes the practical experience in the context of group intervention of Occupational Therapy with users undergoing cancer treatment and their companions. **Intervention process:** group interventions were carried out on rest and sleep, self-care, leisure, stretching and cognitive stimulation. **Critical analysis of the practice:** Oncological diagnosis and treatment can contribute to the removal of previously performed occupations, the emergence of disabilities and the interruption of the daily routine, causing changes in the way individuals perform their occupations. **Summary of considerations:** The relevant contributions of occupational therapy in assisting users undergoing cancer treatment and their companions were evidenced.

Keywords: Occupational Therapy. Oncology. Group practice.

Resumen

Fundamento: Este artículo describe la experiencia práctica en el contexto de intervención grupal de Terapia Ocupacional con usuarios en tratamiento oncológico y sus acompañantes. **Proceso de intervención:** Se realizaron intervenciones grupales sobre descanso y sueño, autocuidado, ocio, estiramientos y estimulación cognitiva. **Análisis crítico de la práctica:** El diagnóstico y tratamiento oncológico pueden contribuir para la eliminación de las ocupaciones realizadas anteriormente, la aparición de discapacidades y la interrupción de la rutina diaria, provocando cambios en la forma en que los individuos realizan sus ocupaciones. **Resumen de las consideraciones:** Se evidenciaron las contribuciones relevantes de la terapia ocupacional en la asistencia a los usuarios en tratamiento oncológico y sus acompañantes.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Oncología. Práctica de grupo.

Como citar:

Novais, T. A.M.; Silva, V.L.G.; Mendonça, C.R.L.F. (2023). Terapia ocupacional e intervenção grupal junto a pessoas em tratamento oncológico de radioterapia e seus acompanhantes. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2205-2211. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53789

Contextualização da prática

O presente artigo descreve a experiência prática no contexto da intervenção grupal da Terapia Ocupacional, com usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes, no setor de radioterapia em uma unidade de alta complexidade em oncologia em um hospital universitário na cidade de Belém, estado do Pará.

Processo de intervenção

A experiência prática descrita neste estudo, foi desenvolvida por terapeutas ocupacionais do programa de residência multiprofissional em saúde do idoso. Ocorreu nos meses de maio a julho de 2021, uma vez por semana, na sala de espera do ambulatório de radioterapia de uma unidade de alta complexidade em um hospital universitário da região norte. A radioterapia configura-se como um tratamento que utiliza radiações ionizantes, um tipo de energia para destruir as células do tumor ou impedir que elas se multipliquem (INCA, 2022).

Os sujeitos assistidos pelo serviço de radioterapia realizam sessões diárias, em horários previamente definidos, cujo quantitativo é estabelecido de acordo com o quadro clínico e após avaliação médica. Além das sessões de radioterapia, são acompanhados por meio de consultas com especialista, bem como pela equipe de enfermagem.

O setor de radioterapia é composto por diferentes espaços, entre eles, a sala de espera. Nessa os pacientes e seus acompanhantes aguardam as sessões de radioterapia e consultas médicas. Esse é o local de realização dos grupos coordenados pelas terapeutas ocupacionais residentes. Os participantes foram pacientes adultos e idosos e seus respectivos acompanhantes.

Em relação ao processo de implementação dos grupos terapêuticos ocupacionais no setor, iniciou-se com reuniões de planejamento, envolvendo a definição de datas e temáticas que seriam abordadas e posterior definição da dinâmica a ser realizada em cada encontro grupal.

Nessa etapa inicial, Pereira & Sawaia (2020) referem que, ao realizar o planejamento grupal, é fundamental que se imagine a ação completa. Ou seja, é necessário a visualização de todo o processo. Além disso, o planejamento corresponde à intenção da prática grupal, que visa o cuidado e a potencialização da vida e deve, necessariamente, ser planejada.

Ressalta-se que a escolha das temáticas foi embasada nas demandas identificadas previamente durante os atendimentos individuais. Entre essas, os usuários destacaram: dificuldades vivenciadas na rotina de descanso e sono; distanciamento de seu contexto para a realização do tratamento; ocupações anteriormente desempenhadas, em virtude dos efeitos adversos da radioterapia como fadiga, dor, comprometimentos cognitivos, entre outros. Ademais, para a realização dos encontros, buscou-se estratégias interativas, com o objetivo de favorecer a participação ativa dos usuários nas intervenções grupais.

A partir desse cenário de planejamento, é imprescindível a utilização de estratégias que auxiliem no diálogo do grupo, na ampliação do processo de ressignificação e no manejo adequado das demandas emergidas durante o encontro. Para isso, é necessário conhecimento sobre como ocorrem os processos grupais e, essencialmente, exige conhecer seu grupo, e os sujeitos que o compõem (Pereira & Sawaia, 2020).

No que diz respeito à caracterização dos grupos, esses foram definidos como heterogêneos e abertos, com duração média de 30 minutos. Em média 10 usuários participavam da proposta grupal. Os grupos heterogêneos são formados por integrantes com diferentes diagnósticos e distúrbios. Nos grupos abertos, as propostas devem ser estruturadas a fim de incluir os participantes em qualquer momento da realização (Maximino & Liberman, 2015; Ballarin, 2003). A escolha por esse tipo de grupo ocorreu em virtude da dinâmica do setor, caracterizada por fluxo intenso e rotativo.

O convite para participação no grupo era realizado na sala de espera, de forma coletiva. Durante todos os grupos desenvolvidos, não houve objeções em relação à participação. No entanto, devido ao tempo relativamente curto de cada sessão de radioterapia - em média 15 minutos - alguns participantes tinham que se retirar da proposta grupal.

É válido destacar que, após cada encontro grupal, emergiram reflexões que impulsionaram as terapeutas ocupacionais a discutirem sobre possíveis modificações no desenvolvimento do grupo. A exemplo, destaca-se a repetição das temáticas já abordadas, devido à rotatividade dos pacientes ao longo das semanas.

Nesse sentido, Pereira & Sawaia (2020) ressaltam que, ao final de cada encontro, é preciso avaliar a proposta realizada, os recursos utilizados e todas as interferências que precisam ser amenizadas, a fim de que seja possível replanejar. Portanto, as temáticas abordadas nos encontros grupais objetivaram, de maneira geral, promover reflexões e orientações acerca da relação entre saúde e engajamento ocupacional e disponibilizar estratégias de cuidado no cotidiano.

Partindo dos planejamentos grupais, os encontros e suas respectivas dinâmicas desenvolvidos no setor de radioterapia foram direcionados por diferentes temáticas, descritas a seguir:

Descanso e sono

Nesse encontro, o tema foi abordado por meio do jogo de verdade ou mentira. Para isso, foram confeccionadas placas com símbolos e cores que sinalizavam verdade e mentira. Afirmações sobre práticas de higiene do sono foram selecionadas e lidas para os integrantes do grupo. Inicialmente, os participantes foram indagados sobre o seu descanso e sono e, em seguida, informados sobre a temática a ser tratada.

Para a realização da dinâmica, os participantes formaram duplas e receberam as placas do jogo. Na sequência, foram expostas as afirmações, uma por vez, às quais os participantes sinalizavam se eram

verdadeiras ou falsas. Após as sinalizações, realizava-se a correção da resposta, bem como uma explanação relativa à mesma. A finalização do grupo foi constituída de instrução e vivência de prática de automassagem, com o objetivo de favorecer aos participantes experimentação de uma das estratégias que poderiam contribuir no descanso e sono na rotina ocupacional.

Autocuidado

Para essa temática foi realizado o "bingo do autocuidado", no qual foram confeccionadas cartelas de bingo constituídas de tarefas de autocuidado. O encontro foi iniciado com breve explicação sobre autocuidado. Logo depois, foi realizada a chamada do bingo. O usuário marcava na sua cartela apenas as atividades que havia realizado na última semana.

Ao final das chamadas, os participantes visualizaram sua cartela e puderam refletir sobre o seu autocuidado. A partir das reflexões, foram convidados a elencarem uma meta de autocuidado para ser inserida na sua rotina, que poderia ou não estar contida na cartela. Aqueles que haviam preenchido toda a cartela tiveram como meta a manutenção das tarefas de autocuidado, bem como a inserção de novas atividades.

Lazer

Envolvendo esse tema, a dinâmica utilizou um jogo de mímica. Inicialmente, os participantes foram convidados a escolher uma palavra que representasse o lazer para eles. Em seguida, cada integrante fez uma mímica sobre a sua atividade de lazer preferida. Os demais participantes deveriam sinalizar sobre qual atividade a mímica se referia. Após a dinâmica, foram realizadas discussões e reflexões pelos integrantes do grupo e coordenadoras sobre a importância do engajamento na ocupação lazer, para promoção da saúde e do equilíbrio ocupacional.

Alongamentos

A dinâmica definida para esse encontro grupal foi desenvolvida por meio da realização de alongamentos básicos para membros superiores e técnica de automassagem. A princípio, as coordenadoras indagaram os usuários sobre a percepção dos mesmos sobre alongamentos e se estes faziam parte dos seus cotidianos. Após este momento, os participantes foram convidados a vivenciar uma prática de alongamentos, que foram demonstrados pela terapeuta coordenadora.

Para aqueles participantes que apresentaram dificuldades na execução dos movimentos, a co-terapeuta desenvolveu assistência e orientação. Em seguida, ocorreu o momento de escuta dos participantes. Eles puderam sinalizar suas impressões sobre os possíveis efeitos da experiência. Ao final do grupo, foi entregue um folder contendo ilustrações e descrições dos alongamentos.

Estimulação cognitiva

Envolveu-se, para esse conteúdo, dinâmica que consistia na realização de uma batalha naval adaptada, composta de várias atividades que estimulavam diferentes habilidades cognitivas, como atenção, memória de curto prazo, memória semântica, entre outras. Para a execução da atividade, cada participante escolhia uma letra e um número correspondente a um quadrado, que incluía uma tarefa. Na finalização do grupo, orientou-se sobre estratégias cognitivas para prevenção de declínio cognitivo, que poderiam ser desempenhadas na rotina ocupacional.

Análise crítica da prática

A conceituação de grupo é um conjunto de pessoas, com características específicas que as incluam neste coletivo (Maximino, 2001) e podem ter tipos e objetivos diversos. No caso dos grupos terapêuticos, são voltados para a saúde de uma forma ampla, envolvendo tanto a dimensão biológica do indivíduo, quanto as demais. Nessa direção, tais grupos englobam práticas de promoção da saúde, prevenção e tratamento, como também programas de reabilitação (Zimerman, 2007). Logo, a prática grupal é uma relevante modalidade de cuidado e atenção, pois possibilita a potencialização da vida, as afetações e as ações (Pereira & Sawaia, 2020).

Na oncologia, os grupos são desenvolvidos por diversos membros da equipe multiprofissional e em diferentes âmbitos de cuidado. São realizados com diferentes objetivos, direcionados tanto para os indivíduos em tratamento (Souza & Araújo, 2010; Santin & Souza, 2020) quanto para os cuidadores (Paula et al., 2019).

Nesse contexto, a assistência da Terapia Ocupacional elaborada em grupo é uma estratégia fundamental de atendimento. Possibilita para os indivíduos a convivência, as trocas, a interação, bem como, a construção de vínculos e de diferentes formas de apoio. Ademais, as intervenções grupais permitem o reconhecimento de potencialidades remanescentes e de novas formas de relacionamento (Othero, 2008).

Tais condutas são pautadas na importância do fazer para o ser humano, relacionado às atividades cotidianas, participação social, trabalho, lazer, cultura, autocuidado, entre outros (Othero, 2008). É através do fazer que os sujeitos exploram, dominam e transformam a si e ao mundo (Ferrari, 2005).

Desse modo, o diagnóstico de câncer e o tratamento trazem limitações e restrições a estes fazeres. Isso pode contribuir no afastamento das ocupações anteriormente desempenhadas, no surgimento de incapacidades (Pengo & Santos, 2014) e na interrupção da rotina diária. Ocasiona-se, em vista disso, mudanças no modo como os indivíduos desempenham o trabalho, a participação social, o lazer e o autocuidado (Botelho, 2019).

Tais modificações podem surgir devido aos efeitos secundários como dor, fadiga, alterações cognitivas, depressão, ansiedade, alterações na autoestima, entre outros (Longpré & Newman, 2011).

Assim, as ações da Terapia Ocupacional podem abordar diversos aspectos, como as atividades de vida diária (AVDS); atividades instrumentais de vida diária (AIVDS); descanso e sono; e lazer e saúde

psicossocial. Considera-se, para tal, a situação atual, o prognóstico, as necessidades dos indivíduos, bem como seus interesses e desejos (Allen, 2015; Queiroz, 2012).

Dessa forma, levando em conta a dinamicidade do local e a característica do grupo, as intervenções grupais desenvolvidas na sala de espera do ambulatório de radioterapia tiveram enfoque na reflexão sobre o fazer humano e as repercussões do câncer e seu tratamento no cotidiano dos sujeitos. Buscou abordar temáticas e propostas que tivessem como enfoque a promoção da saúde na rotina ocupacional.

Para Liberman & Maximino (2015), grupos realizados em sala de espera demandam do terapeuta ocupacional questões referentes à utilização de estratégias específicas e aos seus movimentos que acontecem durante sua execução. Em relação aos grupos abertos, é necessário que as propostas sejam planejadas e estruturadas com objetivo de incluir os participantes em qualquer momento da realização, de forma que o terapeuta coordenador assegure o delineamento do grupo.

No decorrer das intervenções grupais, observou-se, no relato dos participantes, possíveis benefícios das propostas. Por exemplo, o sentimento de pertencimento, a mudança na perspectiva sobre o hospital ser um local de passividade, bem como a transposição para a vida cotidiana do que foi abordado nos grupos. Outro aspecto a ser destacado como benefício diz respeito às habilidades desenvolvidas pelas residentes, como o planejamento e o manejo grupal.

Em relação às dificuldades encontradas durante a realização dos encontros grupais, ressalta-se a caracterização do grupo e o *setting*, refletindo na limitação das propostas a serem abordadas.

Síntese das considerações

A prática desenvolvida evidenciou relevantes contribuições da terapia ocupacional na assistência grupal aos usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes. Ademais, contribuiu para o aperfeiçoamento da prática clínica das profissionais residentes, além de colaborar na identificação de diferentes possibilidades de abordar a temática da promoção da saúde na rotina ocupacional durante a intervenção grupal com pacientes oncológicos.

Referências

Ballarin, M. L. G. S. (2003). Algumas reflexões sobre grupos de atividades em Terapia Ocupacional. In: Pádua, E. M. M. & MAGALHÃES, L. V. (Orgs.), *Terapia Ocupacional: Teoria e Prática* (pp. 63-78). Campinas: Papirus.

Botelho, F.T.P. (2019). *A Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos Oncológicos- Revisão Integrativa da Literatura* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/126592>

Ferrari, M. A. C. (2005). Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: Netto, M.P. (Org.), *Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 98-105). Atheneu.

Instituto Nacional de Câncer (2021). *Tratamento do câncer*. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/tratamento/radioterapia>

Longpré, S. & Newman, R. (2011). *The Role of Occupational Therapy in Oncology*. Bethesda, MD: American Occupational Therapy Association.

Maximino, V. S. (2001). *Grupo de atividades com pacientes psicóticos*. Univap.

Othero, M. (2008). Terapia Ocupacional em Oncologia. In: B. Carvalho, V. A., Macieira, R. C., Liberato, R.P., Veit, M.T., Kovacs, M.J., Gomes, M.J.B., Franco, M.H.P., Barros, L.H.C. *Temas em psico-oncologia* (pp. 456-464). Summus Editorial.

Paula, T. B., Silveira, E. A., Soares, P. S. (2019). Bem Cuidar: grupos de educação em saúde para acompanhantes. *Rev. Ciênc. Ext.*, 15(3), 113-121.
https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1812/2322

Pengo, M.M.S.B., Santos, W.A. (2004). O papel do terapeuta ocupacional em oncologia. In: De Carlo, M.M.R.P., Luzo, M.C.M. (orgs.) *Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares* (pp. 233-255). Rocca.

Pereira, E. R., Bader, B. S. (2020). *Práticas grupais: espaço de diálogo e potência*. Pedro & João.

Santin, V., Souza, B. De. (2020). Grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos. *Braz. J. of Develop.*, 6(12), 98464-98474. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-365>

Souza, J. R., Araújo, T. C. C. F. De. (2010). Eficácia terapêutica de intervenção em grupo psicoeducacional: um estudo exploratório em oncologia. *Estud. psicol.*, 27 (2), 187-196.
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200006>

Zimerman, D. E. (2007). *A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade*. Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Contribuição dos autores: T.A.M.N. e V.L.G.S.: Elaboração, formatação, análise dos dados, revisão crítica do texto. C.R.L.F.M.: Orientação do trabalho, revisão crítica do texto, aprovação final.

Recebido em: 02/08/2022

Aceito em: 26/10/2022

Publicado em: 08/12/2023

Editor(a): Daniela Rodrigues